

# PLANO DE CONTINGÊNCIA

## PARA A COVID-19

### ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFER

#### ENSINO FUNDAMENTAL 1º A 5º ANO



ROMELÂNDIA/SC  
OUTUBRO/2020

**Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.**

**Governador do Estado de Santa Catarina**

Carlos Moisés da Silva

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**

João Batista Cordeiro Junior

**Diretor de Gestão de Educação**

Alexandre Corrêa Dutra

**Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência**

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

**Colaboradores Externos**

Prof. Eduardo R., da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luís da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

**PLANO DE CONTINGÊNCIA APLICÁVEL A ESCOLA  
MUNICIPAL MILENA SCHAFFER**

**COMISSÃO ESCOLAR RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO:**

DALIA SALETE RECH QUELL

ROSINERI CARLA PICININ

CLÉLIA SANTINA DASSOLER

MARIA KLAUCK LAMB

PAULA REGINA BILUCA

CLEUNICE HENSEL

SILVANIA PRIGOL DIEHL

MARGARETE PERONDI MEYER

CELITON TESSARO

SÉRGIO DOURINDO MENEGHINI

SANDRA DOS SANTOS

ROSANE STEFFLER

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	6
2.	<b>ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>9</b>
3.	<b>ATORES/POPULAÇÃO ALVO .....</b>	<b>9</b>
4.	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
4.1	OBJETIVO GERAL .....	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
5.	<b>CENÁRIOS DE RISCO .....</b>	<b>11</b>
5.1	AMEAÇA (S).....	11
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	13
5.3	VULNERABILIDADES.....	14
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR .....	16
6.	<b>NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO .....</b>	<b>18</b>
7.	<b>GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA .....</b>	<b>18</b>
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	18
7.1.1	Medidas Sanitárias .....	19
7.1.2	Medidas pedagógicas .....	24
7.1.3	Alimentação Escolar .....	25
7.1.4	Transporte Escolar .....	28
7.1.5	Gestão de Pessoas.....	28
7.1.6	Treinamento e capacitação .....	28
7.1.7	Informação e Comunicação .....	29
7.1.8	Finanças .....	29
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) .....	30
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	31

<b>7.3.1</b>	<b>Dispositivos Principais.....</b>	<b>31</b>
<b>7.3.2</b>	<b>Monitoramento e avaliação .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO 01.....</b>	<b>.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO 02.....</b>	<b>.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO 03.....</b>	<b>.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de

número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos

federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

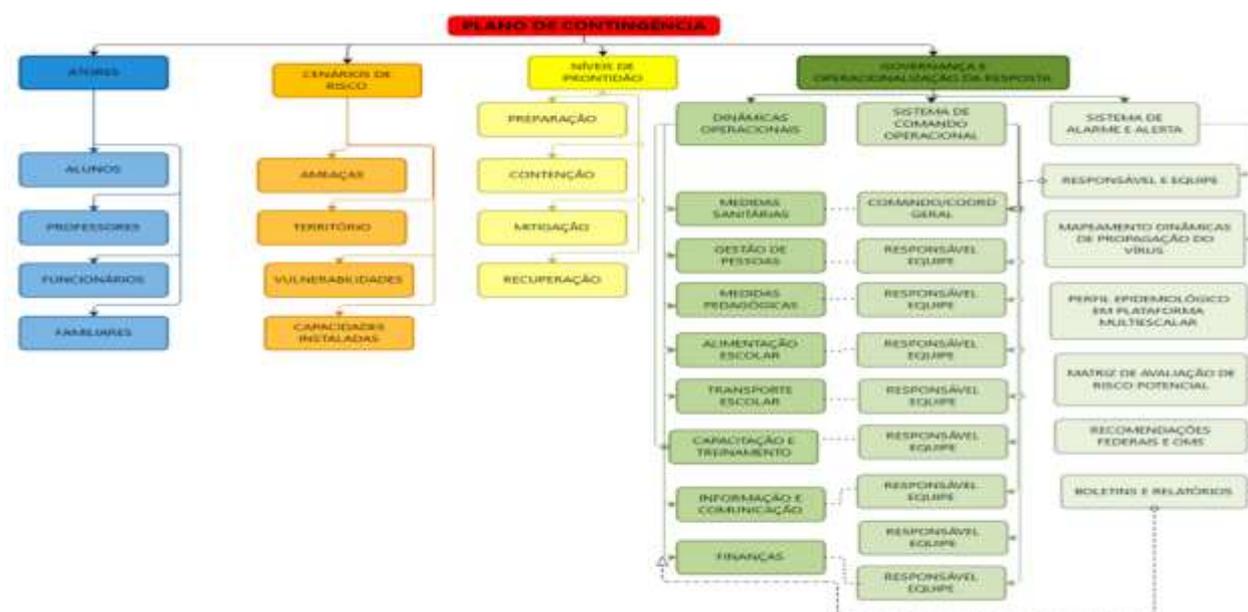
O/A ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFER, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da

Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFFER obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



## 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFFER.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e

desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFER foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Estrutura física do estabelecimento de ensino:

- a) Salas de aula: 5 salas de aula medindo 48m<sup>2</sup> cada;
- b) Banheiros: 1 banheiro feminino medindo 3x2,5m<sup>2</sup>, 1 banheiro masculino

medindo 3x2,5m<sup>2</sup>;

- c) Refeitórios e similares: 12x 10m<sup>2</sup>;
- d) Espaços destinados à prática de esporte: 20x10m<sup>2</sup>;
- e) Espaços administrativos: 5x3m<sup>2</sup>;
- f) Espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento (dimensão e números de acessos; espaço interno ou externo de estacionamento): todos os alunos e profissionais utilizam a área destinada à prática de esporte: 20x10m<sup>2</sup> e Refeitórios e similares: 12x 10m<sup>2</sup>, pois as mesmas dão acesso as salas de aula e secretaria, tanto para entrada, quanto para saída.

Este estabelecimento de ensino considera no Plano de contingência o território abrangente ao município de Romelândia com área de 222,897 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 4786 habitantes, conforme dados do IBGE de 2019, contabilizando uma densidade populacional de 24,58 hab./km<sup>2</sup>.

### 5.3 VULNERABILIDADES

O/A ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFER toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. grande extensão territorial do município em relação ao transporte, onde 80% dos alunos utilizam o meio de transporte e destes 50% permanecem muito tempo no ônibus, pois residem muito distante da escola;
- o. falta de uma plataforma de estudo para estudo remoto;
- p. falta das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) ferramentas da UE na oferta de aulas remotas;
- q. dificuldade de deslocamento dos pais até o estabelecimento de ensino, devido locomoção e distanciamento;
- r. Infraestrutura dos banheiros inadequadas.

#### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFER considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

- a. infraestrutura dos banheiros inadequadas (em fase burocrática);
- b. atividades remotas através de apostilamento e via watsszap;
- c. acesso das atividades remotas para 100% dos alunos;
- d. acompanhamento psicopedagógico para Acompanhamento psicológico para alunos e professores;
- e. atendimento por equipe multidisciplinar aos alunos que necessitam de atendimento especializado.
- f. A.P.P. Participativa.
- g. salas bem ventiladas e climatizadas.

Capacidades a instalar:

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. a efetivação da construção dos banheiros;
- c. aquisição de computadores;
- d. plataforma de estudo remoto;
- e. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
- f. palestra de orientação com profissionais da área da saúde.
- g. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
- h. treinamento para equipe escolar referente a higienização, ao distanciamento social e aferição de temperatura.
- i. estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- j. estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
<b>PREPARAÇÃO</b>		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
<b>RESPOSTA</b>	<p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	<p><b>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</b></p>	<p><b>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</b></p>	<b>Emergência de Saúde Pública</b>
<b>RECUPERAÇÃO</b>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## **6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO**

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

## **7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA**

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### **7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)**

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

### 7.1.1 Medidas Sanitárias

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS					
O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Avaliar inicialmente a possibilidade de retorno das atividades	Na EM Milena Schafer	Diante da autorização do órgão competente Para o retorno	Direção e professores	De forma escalonada de acordo com o plano de contingência de	
Criar um “espelho” para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias a mesma mesa e a mesma cadeira	Em todas as salas de aula da Unidade de Ensino.	No retornos as atividades presenciais	Direção, professores e demais funcionários da UE	Fixando mapas em todas as salas de aula e organizando mesas e cadeiras conforme mapa.	
Reenquadrar, dentro do possível, as grades de horários de cada turma, de forma a condensar em aulas do mesmo professor	Na EM Milena Schafer	Diante da autorização do órgão competente Para o retorno	Direção	Condensar o maior número de aulas do mesmo professor em menor número de dias e turmas	
Adotar estratégias eficazes de comunicação com a comunidade escolar, priorizando canais virtuais	Na EM Milena Schafer	Diante da autorização do órgão competente Para o retorno	Direção e professores	Telefone, whats, reuniões online, plataforma google sala de aula, professor interpreter	
Suspender as atividades que envolvam aglomerações e possibilitam a discriminação do vírus	Na EM Milena Schafer	Datas comemorativas	Direção	Através de informativo para Comunidade Escolar	
Avaliar a possibilidade pedagógica de que as aulas de educação física sejam tempora-riamente teóricas, na primeira etapa do retorno evitando atividades que proporcionem maior risco de contágio.	Na EM Milena Schafer	Diante da autorização do órgão competente Para o retorno	Direção equipe pedagógica	Através de uma conversa com o profissional	

Adotar rotinas regulares de orientação de alunos e trabalhadores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID-19	Na EM Milena Schafer	Diante da autorização do órgão competente Para o retorno	Direção e profissionais UE	Através de diálogo	
Comunicar as normas de condutas relativas ao uso dos espaços físicos e à prevenção e ao controle do COVID-19	Na EM Milena Schafer	Diante da autorização do órgão competente Para o retorno	Direção	Através de diálogo, Afixar cartazes e demarcando espaços físicos	
Acompanhar os casos suspeitos ou confirmados na comunidade escolar e com as autoridades locais, a evolução de casos positivos, prevendo a se necessário a possibilidade de fechamento temporário do estabelecimento, de forma total ou parcial	Na EM Milena Schafer	Enquanto perdurar a pandemia	Diretor	Acompanhando a evolução dos casos e as informações repassadas pela matriz de risco COVID-19	
<b>MEDIDAS HIGIENE PESSOAL</b>					
<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Orientar alunos, trabalhadores e visitantes sobre a necessidade e importância da higienização constante e como também a disposição de álcool gel 70% e uso correto das máscaras em todas as repartições escolares conforme orientações dispostas nas medidas sanitárias.	Na EM Milena Schafer	Constantemente	Direção	Dialogo e ação	
<b>MEDIDAS PARA READEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS PARA CIRCULAÇÃO SOCIAL</b>					
<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Organizar os espaços físicos da UE e Escalonar os horários	Na EM Milena Schafer	No retorno das atividades presenciais. Durante a permanência dos alunos e profissionais no ambiente escolar	Direção	Disponibilizar um monitor que ficará responsável para o controle da circulação de alunos, Profissionais e visitantes no ambiente escolar, observando o uso correto das Máscaras e higienização adequada	

Assegurar que os alunos do Grupo de Risco permaneçam em casa, sem prejuízo de acompanhamento das aulas	Na EM Milena Schafer	Retornar as atividades presenciais	Direção	Através do atestado médico.	
Aferir a temperatura de todo público alvo previamente a seu ingresso nos estabelecimentos de ensino	Na entrada da UE e enquanto permanecem no ambiente escolar	No retorno das aulas presenciais	Direção	Por meio de termômetro digital de infravermelho. O monitor irá ferir a temperatura na entrada de todos que adentrarem no estabelecimento de ensino, encaminhando para a direção os casos em que indicam alterações de temperatura.	
<b>MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO</b>					
<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Orientar a todos que frequentam o ambiente escolar a respeitar as medidas do distanciamento social e compartilhamento de materiais	No estabelecimento de ensino	Ao retornar as atividades presenciais	Direção	Orientando todo público alvo que frequentar o ambiente escolar	
<b>MEDIDAS DE HIGIENIZAÇÃO E SANITIZAÇÃO DE AMBIENTES</b>					
<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Garantir a higienização adequada em todos os espaços da UE	Na UE	Ao retornar as atividades presenciais	Direção através da orientação para os profissionais da área da limpeza	Fazer a higienização de todas as áreas e materiais utilizados conforme necessidade, disponibilizar álcool em gel 70% e lixeiras com tampa e pedal em todos os ambientes, sabonete líquido e toalhas de papel para banheiros, treinar trabalhadores da área da limpeza conforme diretrizes	
Intensificar a utilização de iluminação natural e ventilação natural	Dos ambientes comuns e salas de aula	No retorno das atividades presenciais	Direção	Através da orientação dos profissionais envolvidos. Mantendo portas e janelas abertas para ventilação natural, permitindo a utilização do ar-condicionado apenas para ventilação.	

<b>MEDIDAS DE HIGIENIZAÇÃO DE MATERIAIS E INSTRUMENTOS DIDÁTICOS E PESSOAIS</b>					
<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Orientar alunos e trabalhadores quanto redução e higienização regular dos equipamentos manipulados	Dos ambientes comuns e salas de aula	No retorno das atividades presenciais	Direção	Higienizar constantemente os equipamentos utilizados evitando o compartilhamento destes, reduzir a quantidade de materiais disponíveis nas salas e garantir que sejam manuseados apenas em sala de aula.	
<b>ORIENTAÇÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA OS TRABALHADORES</b>					
<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Exigir o uso dos EPIs apropriados	Na UE. Milena Schafer	No retorno das atividades presenciais	Direção	Fazendo a fiscalização em todos os ambientes com auxílio do monitor. Distribuindo os EPIs, e organizando momentos de capacitação através de vídeo aulas, materiais informativos, sobre as medidas de proteção necessárias segundo as diretrizes disponibilizadas pelos órgãos competentes	
<b>MEDIDAS PARA IDENTIFICAÇÃO DOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS</b>					
<b>O quê (ação) (W2)</b>	<b>Onde (W3)</b>	<b>Quando (W4)</b>	<b>Quem (W5)</b>	<b>Como (H1)</b>	<b>Quanto (H2)</b>
Realizar monitoramento diário do público alvo identificando casos suspeitos	Na UE. Milena Schafer	No retorno das atividades presenciais	Direção	Orientar os monitores como proceder em casos suspeitos. Organizar sala de isolamento, realizando observação e monitoramento, em casos suspeitos comunicar à direção que irá isolar o suspeito e contatar a família, não sendo possível este contato encaminhar para a UBS. Se trabalhador afastá-lo imediatamente de suas atividades. Comunicando sempre a vigilância Epidemiológica local.	

<p>Retorno as atividades em casos confirmados ou negativos</p>	<p>Na EU Milena Schafer</p>	<p>No retorno das atividades presenciais</p>	<p>Direção</p>	<p>Recomendável afastamento por 14 dias a contar do início dos sintomas, podendo retornar às atividades após este período, desde que estejam assintomáticos por no mínimo 72 horas. Os casos negativos poderão retornar às atividades educacionais e após 72 horas sem sintomas, quando liberado pela saúde</p>	
<p>Suspensão das aulas em casos suspeitos e/ ou confirmados</p>	<p>Na EU Milena Schafer</p>	<p>No retorno das atividades presenciais</p>	<p>Direção</p>	<p>Em casos suspeitos suspender as aulas da turma por 7 dias ou até resultado negativo, ou por 14 dias se positivo. Informando as demais pessoas com as quais teve contato, para as turmas que co-habitam ou tiveram outras formas de contato com pessoas positivadas, recomenda-se suspender as aulas por 14 dias.</p>	
<p>Estabelecer escalonamento, restringir a interação entre alunos, estabelecer sinalização e orientar a higienização conforme diretrizes</p>	<p>Na EU Milena Schafer</p>	<p>No retorno das atividades presenciais</p>	<p>Direção</p>	<p>Orientando e disponibilizando um monitor para acompanhar a realização das ações propostas. Escalonar as turmas na entrada e saídas, horário de intervalos diferenciado entre turmas, controlar a circulação entre turmas, fazer a higienização diariamente após uso materiais e brinquedos utilizados pelas crianças. Orientar os alunos a fazer o uso correto de máscaras e álcool gel.</p>	

## 7.1.2 Medidas pedagógicas

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Retorno de Atividades Escolares/Educacionais para o Ensino fundamental	Na EU Milena Schafer	No retorno das atividades presenciais	Secretaria de Educação e Direção	Seguindo as orientações que compõe as diretrizes pedagógicas. O estabelecimento de ensino irá se adequar aos pareceres: CNE/CP no 5/2020, CNE/CP no 9/2020, CNE/CP no 11/2020, CEE/SC no 146/2020, CEE/SC no 179/2020, CEE/SC no 301/2020 e Resoluções: CEE/SC no 009/2020, CEE/SC no 049/2020,	
Garantir a efetivação e reelaboração do Calendário Escolar conforme diretrizes	Na EU Milena Schafer	No retorno das atividades presenciais	Secretaria Municipal de Educação e Direção	Garantindo a validação das atividades não presenciais e a reestruturação do calendário escolar.	
Organização Curricular	Na UE Milena Schafer	No retorno das atividades presenciais	Secretaria de Educação e Direção	Através de estudos entre Secretaria de Educação, direção e professores, adaptar a avaliação e estratégias pedagógicas da unidade de ensino. Organização Curricular conforme Diretriz	
Formação Continuada	Na UE Milena Schafer	Antes do retorno das atividades presenciais	Secretaria de Educação, Direção e Equipe Pedagógica.	Através de estudos entre Secretaria de Educação, Direção e Professores. Promover a formação das equipes pedagógicas e professores, quanto ao planejamento alinhado à BNCC, ao Currículo, novas propostas Pedagógicas, metodologias e avaliação.	

Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	Clélia Santina Dassoler (Diretora)	O atendimento será feito para alunos que necessitam de reforço escolar, das segundas-feiras as sextas-feiras das 13h15min às 15h15min, sendo assim, duas horas diárias em período vespertino e ininterrupto.	
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Clélia Santina Dassoler (Diretora)	Não será feito desmembramento de turmas, enquanto período de atendimento para reforço escolar.	
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Equipe de saúde	Em forma remota através de vídeos gravados e material impresso.	
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Professores	Através de aula instrutiva, com elaboração de material informativo, objetivando a orientação da prática de higienização diária, como também a orientação do uso correto dos IPIs.	

### 7.1.3 Alimentação Escolar

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar e recomendar que cada estabelecimento de ensino que atualize o Manual de Boas Práticas de Manipulação e Procedimentos Operacionais Padronizados na manipulação e preparo de alimentos e higienização de utensílios.	Nos estabelecimentos de ensino	Retornar as atividades presenciais	Nutricionista	Atualizando o Manual de Boas Práticas de Manipulação e Procedimentos Operacionais Padronizados de acordo com as diretrizes de prevenção do covid-19. Através de orientações, acompanhamento e capacitações online para as profissionais que manipulam os alimentos na escola	

<p>Orientar os trabalhadores quanto ao uso do uniforme, higiene e cuidados durante a produção e distribuição de alimentos seguindo o Manual de Boas Práticas de Manipulação e Procedimentos Operacionais Padronizados</p>	<p>Nos estabelecimentos de ensino</p>	<p>Antes do retorno das atividades presenciais</p>	<p>Nutricionista</p>	<p>Orientar sobre os cuidados de higiene e uniformes dos trabalhadores envolvidos com a manipulação dos alimentos. Através de orientações e formação com os trabalhadores envolvidos com a manipulação dos alimentos. Os quais, devem manter unhas cortadas, cabelos presos, usar viseira, máscaras descartável, luvas de látex descartáveis, toca descartável e não usar anéis, brincos e outros. Evitar tocar os olhos, rosto e máscara durante a manipulação e distribuição dos alimentos. Uniformes devem ser trocados diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos.</p>	
<p>Reorganizar e substituir o sistema de auto serviço de bife, higienização dos ambientes e móveis, horários alternativos, distanciamento social e capacidade de utilização do espaço</p>	<p>Nos refeitórios e sala de aula</p>	<p>Retorno das atividades presenciais</p>	<p>Nutricionista</p>	<p>Orientar e monitorar ambientes de refeitórios para realizar a higienização no ambiente e móveis utilizados onde será servido o alimento, não usar toalhas de tecido ou outro material. Estabelecer horários intercalados entre as turmas, demarcar lugares respeitando o distanciamento de 1.5m de raio e um terço de capacidade do espaço. O</p>	

				alimento deve ser servido em porções individuais, servidos e entregues por funcionário específico. Deve ser servida e transportada com pratos e copos descartáveis e fechados com tampa e talheres embalados individualmente.	
Orientar e recomendar que não sejam trazidos alimentos externos e compartilhar alimentos e utensílios	Nos estabelecimentos de ensino	Retorno das atividades presenciais	Nutricionista	Orientação e monitoramento. Não permitir que alunos e trabalhadores tragam alimentos externos para a escola e não compartilhar alimentos e utilizar copos, toalhas, e outros.	
Utilizar a máscara durante toda a permanência na escola, orientar a troca e higienização e descarte das máscaras conforme portaria SES nº 224/2020 e proibir a entregadores e outros externos entrarem no local de manipulação de alimentos.	Cozinha, refeitórios e sala de aula	Retorno das atividades presenciais	Nutricionista	Orientando e manipulando o local de manipulação, oferecendo máscaras para os trabalhadores, organizando espaço específico para descarte, sinalizando a proibição da entrada no local de manipulação dos alimentos.	
Organizar o plano de comunicação e realizar formação com os profissionais envolvidos com os alimentos na escola	Nas unidades de ensino	No retorno as atividades presenciais	Nutricionista	Realizando formação online através de vídeos, áudios, whatsapp, para orientar os profissionais envolvidos com a alimentação escolar conforme Diretrizes e Protocolos Sanitários de higiene e legislação de alimentos.	
Orientar o uso individual e descartável de utensílios usados pelos alunos e trabalhadores	Nas unidades de ensino	No retorno as atividades presenciais	Nutricionista	Orientando os profissionais a fazer o uso de materiais e utensílios descartáveis no ambiente escolar	

### 7.1.4 Transporte Escolar

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Embarque e desembarque do transporte escolar	Na Unidade Escolar	Ao retorno das aulas	Direção e profissionais da escola	Fazer a higienização das mãos com álcool em gel 70%, aferir a temperatura, verificar o uso correto das máscaras e conduzir os alunos mantendo distanciamento adequado até as salas de aula.	

### 7.1.5 Gestão de Pessoas

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Nortear os estabelecimentos de ensino acerca da Gestão de Pessoas quanto à prevenção, acompanhamento das condições de saúde e para o retorno de suas atividades presenciais	Secretaria de educação	No retorno das atividades presenciais	Secretaria de educação e direção	Seguir orientações das diretrizes para as finanças em anexo.	

### 7.1.6 Treinamento e capacitação

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitações e treinamentos visando à preparação das equipes de gestão e a comunidade escolar para o retorno seguro de suas atividades presenciais.	N as unidades escolares	Na semana que antecede o retorno das atividades presenciais	Equipe da saúde, vigilância sanitária, secretaria de educação e comitê municipal	De forma online, através de palestras, vídeos, diálogos... Seguindo as orientações da diretriz geral para capacitações e treinamentos do plano de contingência estadual e municipal.	

### 7.1.7 Informação e Comunicação

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Garantir que alunos, professores, servidores e familiares se mantenham informados de acordo com as orientações.	Nas unidades escolares e comunidade em geral	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Equipe escolar e secretaria de educação	Usando todas as formas de comunicação escrita e faladas existentes no município e mídias sociais. Seguindo as orientações estabelecidas na diretriz de comunicação e informação no plano de contingência estadual e municipal.	

### 7.1.8 Finanças

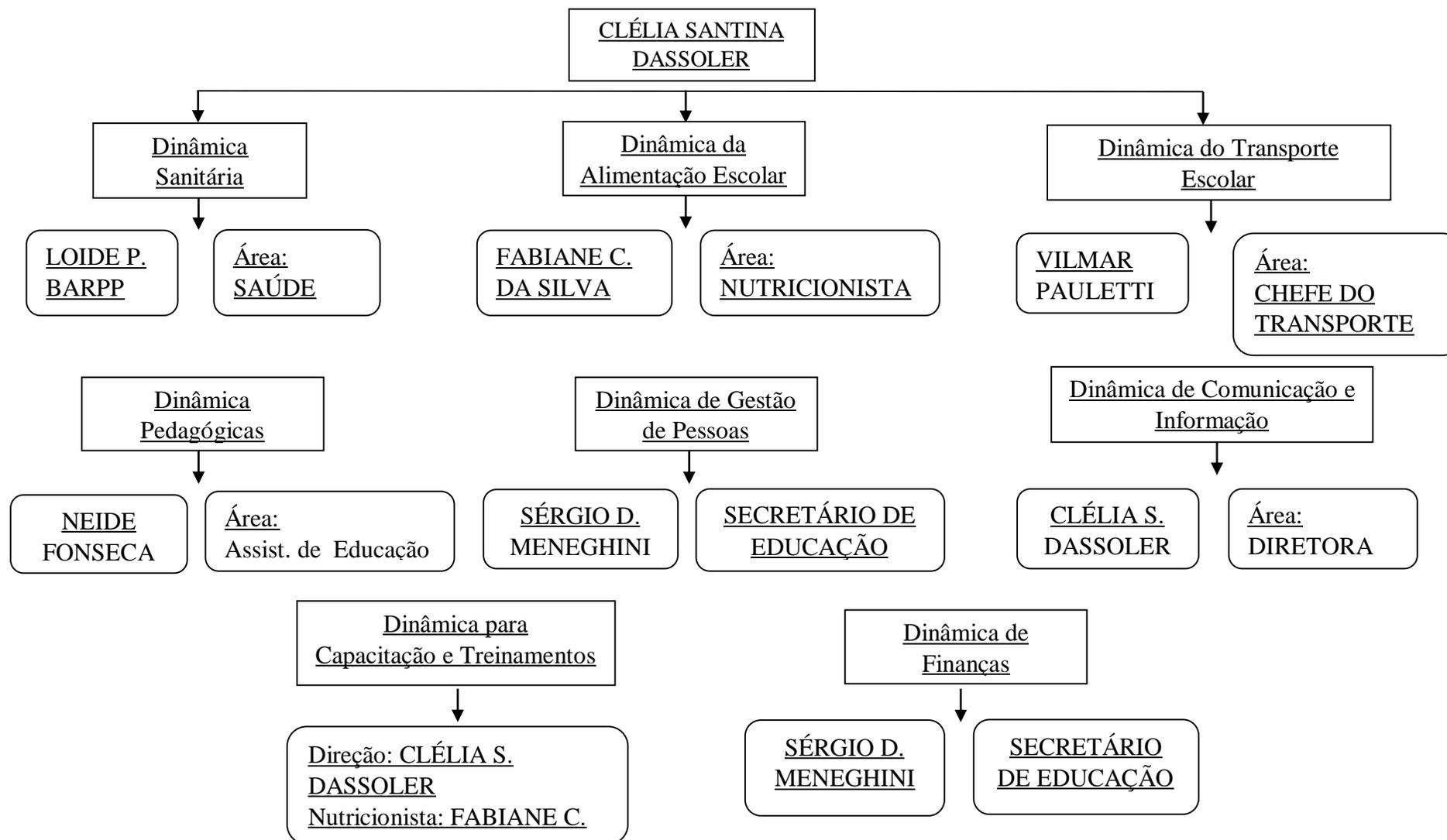
O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Este documento é composto por diretrizes que têm como objetivo nortear os estabelecimentos de ensino do Estado de Santa Catarina/ ROMELÂNDIA no que se refere à Gestão de Finanças, contabilizando os gastos e abastecendo os recursos necessários para o retorno de suas atividades presenciais.	Secretaria de educação e saúde	Após a homologação do plano de contingências para retorno das atividades presenciais	Secretaria de saúde e educação	Solicitando junto aos setores responsáveis aquisição dos IPIs e os EPCs	

OBS: Os casos que não estão contemplados nas tabelas acima serão seguidos diretrizes do plano de contingência estadual em anexo.

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) ESCOLA MUNICIPAL MILENA SCHAFER adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)



Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsApp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1 Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>CONTATO</b>	<b>DISPOSITIVO</b>
DR. MARCOS MARQUES MOUREIRA	MÉDICO DA UNIDADE DE SAÚDE E MEMBRO DO COMITÊ	(49) 3624-0510	SECRETARIA SAÚDE
CLÉLIA SANTINA DASSOLER	DIRETORA DA EM. MILENA SCHAFER	(49) 3624-0612	UNIDADE ESCOLAR
SERGIO DORINDO MENEGHINI	SECRETARIO DE EDUCAÇÃO	(49)36241210	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
FABIANI CAMARGO DA SILVA	NUTRICIONISTA	(49)998227572	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

### **7.3.2 Monitoramento e avaliação**

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação estão definidos pelo Sistema de Comando Operacional.

Os registros diários da atividade na escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento disponibilizados no modelo do anexo 01.

As avaliações mais detalhadas e de periodicidade serão realizadas por períodos em relatórios disponibilizado no anexo 02.

Em casos de alterações necessárias serão realizados relatórios disponibilizados no modelo do anexo 03.

Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

## ANEXO 01

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS			Nº _____	DATA: ___/___/_____
DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	OBSERVAÇÕES
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	Ex.: Atestado médico, Necessidade de isolamento social, Apoio psicológico Formação, treinamento			
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>				
<b>ALIMENTAÇÃO</b>				
<b>TRANSPORTE</b>				
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>				
<b>OUTRAS</b>				
<hr/> RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES				

## ANEXO 02

<b>RELATÓRIO</b>		<b>PERÍODO DE:</b> __/__/____ <b>À</b> __/__/____
<b>Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais</b>		
<b>DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>FACILITADORES</b>	<b>DIFICULTADORES</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>		
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>		
<b>ALIMENTAÇÃO</b>		
<b>TRANSPORTE</b>		
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>		
<hr/> <b>RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES</b>		

## ANEXO 03

<b>RELATÓRIO DE ALTERAÇÕES</b>		<b>DATA:</b> ___/___/_____
<b>DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>ALTERAÇÕES DO PLANO DE CONTINGÊNCIA</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>		
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>		
<b>ALIMENTAÇÃO</b>		
<b>TRANSPORTE</b>		
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>		
<hr/> <b>RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES</b>		